



MANIFESTO DE LANÇAMENTO

CAMPANHA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Diante da perseguição ideológica ao pensamento crítico e, em particular, às ideias do educador Paulo Freire, não apenas no Brasil, como também em outros países da América Latina e do Caribe, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), em aliança com diversos movimentos, organizações e entidades sociais, manifesta-se pela construção da **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**.

Justifica esta campanha a necessidade de defesa do legado de Paulo Freire e o enfrentamento do contexto adverso em que vivemos em nosso continente, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais e dos processos históricos de opressão. No âmbito de mais uma crise estrutural do capitalismo, a ação das elites tem sido a de estabelecer uma **forte ofensiva do capital contra o trabalho**, o que se observa na retirada de direitos trabalhistas e sociais, no rebaixamento do nível de vida das trabalhadoras e dos trabalhadores, no aumento da exploração e na implementação de contrarreformas neoliberais, que procuram transformar os serviços públicos em negócios, mercadorias e produtos à venda.

Outra estratégia observada é a **ofensiva do governo dos Estados Unidos contra os governos progressistas na América Latina**; no apoio a golpes de estado pela via parlamentar, midiática e judiciária; no apoio a candidaturas presidenciais e parlamentares de direita e extrema direita e na desconstrução das soberanias nacionais, via controle de

grandes corporações transnacionais e até mesmo ameaça de intervenções militares, como na Venezuela.

Sabemos, no entanto, que nenhum projeto de hegemonia pode se concretizar se utilizar apenas aparatos coercitivos e de imposição da violência e do arbítrio. Por isso mesmo, há também uma **forte ofensiva ideológica** das classes dominantes que procura desconstruir, mistificar e atacar o pensamento crítico, impondo uma visão conservadora, reacionária e fundamentalista de mundo, que reforça as opressões a que historicamente estão submetidas as classes subalternas nos países do Sul global.

O pensamento crítico precisa ser visto no plural, mas as ideias de Paulo Freire, particularmente, são uma das mais importantes expressões de um pensamento libertador, comprometido com as transformações sociais em nosso continente. Ao longo dos mais de 500 anos de dominação colonial, na América Latina e no Caribe se construíram práticas epistêmicas de denúncia do colonialismo e da colonialidade, do capitalismo, do racismo, do patriarcado e de outros processos de opressão. Em vários campos do conhecimento, como a filosofia, as ciências sociais, a teologia, a educação, a comunicação e as artes, foram elaboradas formas críticas de pensar o mundo. E como todo pensamento crítico guarda uma dimensão praxiológica que lhe é intrínseca, este pensar crítico têm se dimensionado em movimentos de resistência contra as opressões, e por isso mesmo é que ele precisa ser combatido pelas elites burguesas, racistas, imperialistas e patriarcais.

No Brasil, particularmente, Paulo Freire foi eleito pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro como “inimigo prioritário” no campo ideológico e educacional. Assim como Freire foi obrigado a ir ao exílio em 1964, pelo golpe militar que impôs uma ditadura civil-militar de 21 anos em nosso país, agora tentam mandá-lo para um “segundo exílio”, desta vez ideológico, “expurgando Paulo Freire da educação”, como consta no plano de governo de Bolsonaro.

As medidas para tanto envolvem um conjunto de táticas. Primeiro, disseminar via *fakenews* e através de ideólogos da extrema direita uma visão completamente equivocada e descaracterizada das ideias de Paulo Freire, transformando-o no que nunca foi, um “doutrinador”, uma “ameaça comunista à soberania nacional”, “um perigo para a educação dos jovens” etc. Segundo, desmontar os princípios e fundamentos da educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada, projeto assumido abertamente por Paulo Freire e outros/as educadores/as e intelectuais críticos da

educação. Por fim, estabelecer formas coercitivas de controle sobre o trabalho docente, pondo fim à liberdade de cátedra e de ensino, e impondo o pensamento único, como o projeto “Escola Sem Partido”, este sim a serviço da doutrinação e da colonização do pensamento.

Em face desta conjuntura, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), como Movimento de Educação Popular e Movimento de Educadoras e Educadores Populares, por meio de suas entidades filiadas e de outras organizações parceiras, lança a iniciativa de construirmos juntos a **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**.

Defender o legado de Paulo Freire significa também lutar por bandeiras que ele sempre apoiou: a liberdade de pensamento, a autonomia do sujeito, a democracia plena e o respeito às diversidades. Significa lutar para que suas ideias não sejam descaracterizadas; que seu amplo legado seja preservado, atualizado e expandido; que suas obras não sejam proibidas nas faculdades de formação de professores e professoras; que pesquisas acadêmicas no âmbito da educação popular não sejam impedidas de serem financiadas; que as professoras e os professores que se identificam como freireanas/os não sejam perseguidas/os nas instituições de ensino; e que os movimentos sociais, que constroem suas pedagogias próprias em diálogo com o legado freireano, não sejam ainda mais criminalizados.

Defender o legado de Paulo Freire é também apoiar o reconhecimento internacional que sua obra obteve ao longo das últimas décadas. No Brasil, Paulo Freire foi considerado o Patrono da Educação Brasileira, por meio da Lei nº. 12.612/2012, que os setores obscurantistas do governo e da sociedade tentam revogar. É valorizar o seu legado, expresso, por exemplo, no reconhecimento da Unesco, que considerou sua obra como “Patrimônio da Humanidade”, estando incluída no programa “Memórias do Mundo”. Significa também valorizar os mais de 40 títulos de doutorado *honoris causa*, outorgados por universidades de todo o mundo; e não à toa seu nome figura como o terceiro pensador mais citado em trabalhos acadêmicos de língua inglesa, segundo levantamento feito pelo pesquisador Elliot Green da London School of Economics.

Para nós, uma **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire** deve contemplar os seguintes objetivos:

- a. Contrapor-se à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico e, em particular, às ideias de Paulo Freire;
- b. Defender a importância do seu legado para a educação e outras áreas do conhecimento e para os processos de educação popular desenvolvidos em todo o mundo e, especialmente, na América Latina;
- c. Construir processos *que contribuam para a produção do conhecimento crítico na educação popular*, associando o legado de Paulo Freire aos temas da formação política, da educação popular feminista e antipatriarcal, da economia solidária e outros;
- d. *Realizar atividades*, em diferentes formatos e nos diversos países da América Latina e do Caribe, *que deem impulso e publicidade à Campanha*.
- e. *Articular-se a movimentos sociais e a outros coletivos e redes de resistência para construir a Campanha de forma coletiva e compartilhada*.

A **fase I** da campanha é de sensibilização, mobilização e construção de parcerias com outros movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de ações e projetos que concretizem os objetivos anteriormente propostos.

Por isso, convidamos movimentos sociais e populares, sindicatos, associações científicas, organizações não governamentais, fóruns e campanhas educacionais, grupos de pesquisa e extensão universitários, entre outros sujeitos coletivos, além de intelectuais, artistas, educadoras e educadores populares, pesquisadoras e pesquisadores, a aderirem à **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**, mediante assinatura deste manifesto e participação na construção de agendas e estratégias para fortalecimento do debate em torno do legado de Paulo Freire.

PARTICIPANTES

Organizações do Coletivo CEAAL Brasil

1. **Ação Educativa**
2. **Associação de Saúde da Periferia do Maranhão – ASP/MA**
3. **Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA**
4. **Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR**
5. **Centro de Assessoria multiprofissional – CAMP**
6. **Cátedra Paulo Freire da Amazônia**

7. **Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo - CDHEP**
8. **Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular - CESEEP**
9. **Coletivo Macambira Sócio Cultural**
10. **Curso Popular TF Livre**
11. **Escola Nacional de Formação da CONTAG – ENFOC**
12. **Escola Quilombo dos Palmares – EQUIP**
13. **Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco – FETAPE**
14. **Grupo de Pesquisa Educação, Movimentos e Organizações Sociais da Unijuí – GEEP**
15. **Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos – IDDH**
16. **Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC**
17. **Instituto Paulo Freire – IPF**
18. **Instituto Universidade Popular – UNIPOP**
19. **Movimento de Educação de Base – MEB**
20. **Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará**
21. **Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP/UEPA**
22. **Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos – NUPEP**
23. **Rede de Educação Cidadã – RECID Nordeste**

Organizações internacionais do CEAAL

1. **ACEDUC – Chile**
2. **ADECO A. C. –México**
3. **Barrio Activo, A.C. – México**
4. **Centro de Educación en Apoyo a la Producción y al Medio Ambiente, A.C. - México**
5. **Centro de Estudios Ecuménicos A. C. – México**
6. **Centro Operacional de Vivienda y Poblamiento, A.C. México**
7. **Colectivo CEAAL Argentina**
8. **Colectivo CEAAL Ecuador**
9. **Colectivo CEAAL México**
10. **Colectivo CEAAL Perú**
11. **Colectivo para una Educación Intercultural. - México**
12. **Dinamismo Juvenil A. C- México**
13. **Dinamismo Juvenil, A.C. - México**
14. **Fe y Alegría - Guatemala**
15. **FLASEP – México**
16. **Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario A. C. – México**
17. **PAPDA-Haïti**
18. **Servicios para una educación alternativa, A.C. - México**
19. **TAPE'A – Paraguay**

Organizações, Movimentos e Associações do Brasil

- 1. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd**
- 2. Associação Paraense de Pessoas com Deficiência**
- 3. Balé Folclórico da Amazônia**
- 4. Campanha Nacional pelo Direito à Educação – Comitê Pará**
- 5. Casa de Educação Popular de Altamira**
- 6. Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco**
- 7. GT 06 – Educação Popular/ANPEd**
- 8. Marcha Mundial das Mulheres do Amazonas – MMA/AM**
- 9. Movimento de Educação Popular do Estado do Pará**
- 10. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST**
- 11. Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST**
- 12. Movimento Paraense de Educação de Jovens e Adultos**
- 13. ONG SODIREITOS**
- 14. Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis**
- 15. Partida/AM**
- 16. Rede de Educadores Populares do Nordeste**
- 17. Rede Emancipa Belém e Ananindeua – Movimento Social de Educação Popular**
- 18. Rede Paulo Freire Amazonas**
- 19. Resistência/PSOL**
- 20. Sindicato dos Docentes da Universidade do Estado do Pará – Seção Sindical do ANDES - SN**
- 21. Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará – SINDTIFES**
- 22. Ponto de Memória da Terra Firme**

Organizações, Movimentos e Associações dos demais países da América Latina e do Caribe

- 1. Campaña Argentina por el Derecho a la Educación (CADE)**
- 2. Red Estrado – Colombia**

Intelectuais, artistas, educadores/as e pesquisadores/as

- 1. Adriane Raquel Santana de Lima – UFPA**
- 2. Afonso Celso Caldeira Scocuglia – UFPB**
- 3. Aldalice Moura da Cruz Otterloo – UNIPOP**
- 4. Amanda Motta Castro – FURG**
- 5. Ana Maria Araújo Freire – viúva de Paulo Freire**
- 6. Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho – UFPA**
- 7. Ana Regina da Silva – TF Livre**
- 8. André Rodrigues Guimarães – UNIFAP**
- 9. Boaventura de Sousa Santos – Universidade de Coimbra**
- 10. Catia Regina Assis Almeida Leal – UFG**

11. Danilo Romeu Streck – UNISINOS
12. Elisa Pereira Gonçalves – UFPB
13. Eula Regina Lima Nascimento – UFPA
14. Fabiana Rodrigues de Sousa – UNISAL
15. Francisco Bernardo Pacheco – APPD
16. Guilherme Boulos – MTST
17. Heloisa Josiele Santos Carreiro – UERJ
18. João Batista de Albuquerque Figueiredo - UFC
19. João Colares da Mota Neto – UEPA
20. Ladislau Dowbor – PUC/SP
21. Lucia Isabel da Conceição Silva – UFPA
22. Marcos Sorrentino – ESALQ/USP
23. Maria Alice Costa da Silva Sousa – ASMOVIM
24. Maria da Conceição dos Santos Costa – UFPA
25. Maria Eliete Santiago - UFPE
26. Maria Teresa Esteban – UFF
27. Maria Tereza Goudard Tavares – UERJ
28. Maria Valéria Resende – Educadora popular e escritora
29. Marta Genú Soares – UEPA
30. Michele Sato – UFMT
31. Moacir Gadotti – IPF
32. Nathercia Maria Neves Lacerda – PUC-Rio
33. Oscar Jara Holliday – CEAAL
34. Pedro de Carvalho Pontual – CEAAL
35. Rita de Cássia Fraga Machado – UEA
36. Rosa Elva Zúñiga – CEAAL
37. Rosângela Maria Soares dos Santos – REUNESUAS
38. Telmo Adams – UNISINOS/Pedagogias Críticas (Des)Coloniais
39. Tiago Zankêta de Souza – UNIUBE/UFSCar
40. Tony Leão da Costa – UEPA
41. Valeria Vasconcelos – UFSCar
42. Zanete Almeida Gusmão – UEPA